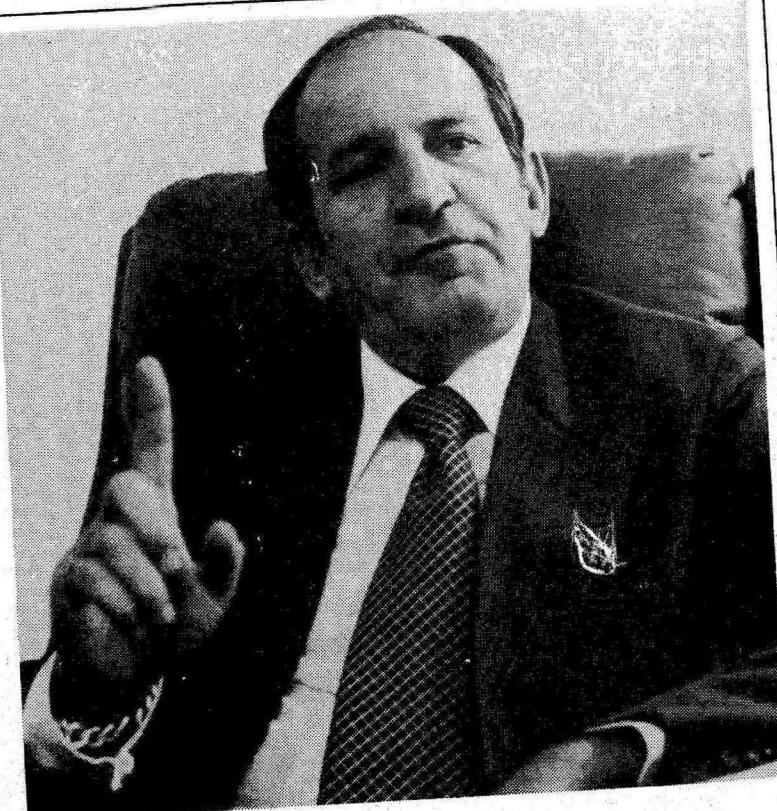
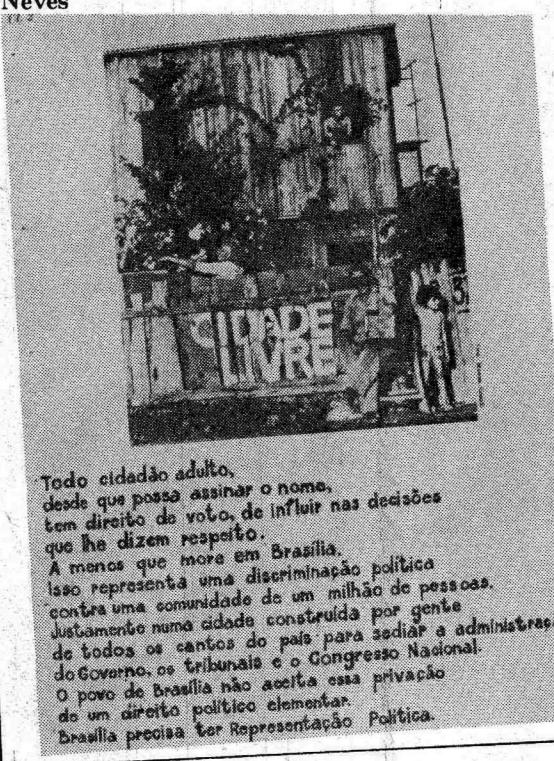


Neves



Correia



Todo cidadão adulto, desde que possa assinar o nome, tem direito de voto, de influir nas decisões que lhe dizem respeito. A menos que mora em Brasília, isso representa uma discriminação política contra uma comunidade de um milhão de pessoas, justamente numa cidade construída por gente de todos os cantos do país para assilar a administração do Governo, os tribunais e o Congresso Nacional. O povo de Brasília não aceita essa privação de um direito político elementar. Brasília precisa ter representação política.

Todas as associações de classe e sindicatos do DF discutem um tema só: a representação política para a Capital da República. Embora exista discordância de como essa luta deverá ser levada a efeito, todos concordam, entretanto, que a representação política é necessária e que ela só será conseguida com ampla mobilização de toda a sociedade



Aziz Cury

Até o final do mês Taguatinga quer ter diretórios políticos

Até o final do próximo mês, todos os partidos políticos deverão estar com seus diretórios formados em Taguatinga, como deixou a entender o presidente da Associação Comercial daquela satélite, José Maria Coelho. Segundo ele, é com esse objetivo que a ACIT vem mantendo contatos com todos os dirigentes partidários, «e logo após o carnaval, estaremos recebendo em nossa cidade um importante líder político para discutir esse assunto e conhecer de perto as condições de vida da população das satélites brasilienses, extremamente prejudicadas pela falta de representação política no DF, não tendo a quem reclamar e nem quem fale por elas na defesa dos seus interesses junto ao governo constituinte», ressaltou ele.

Mesmo achando que o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Aziz Cury, esteja agindo de maneira correta quando declarou que a classe empresarial irá «boicotar» os par-

tidos que não defendam em seus programas «a luta pela representação política em Brasília, o dirigente da ACIT acredita que «talvez não seja viável exigir que os programas partidários abordem esse item», pois, a seu ver, «as plataformas dos partidos políticos devem se preocupar, com temas nacionais, e a representação política para o Distrito Federal deve fazer parte dos programas dos partidos aqui em Brasília, através dos seus diretórios».

SITUAÇÃO

Com essa posição, o presidente da ACIT argumenta que mesmo estando com a ACDF, os empresários de Taguatinga não poderão suspender ou desviar o caminho já iniciado para a formação dos diretórios dos partidos políticos daquela satélite, em razão de acharem que os diretórios são o primeiro passo para que a representação política em Brasília se torne mais real.

Ainda de acordo com José

Maria, os empresários brasilienses, inclusive ele, tinham uma idéia pré-concebida de que o governo seria contra a representação política, o que os levava a procurar apenas parlamentares da oposição. No entanto, ele acredita que o governo aceitou agora discutir o assunto, já que a nova lei dos partidos políticos não proíbe a formação de diretórios em Brasília, «o que nos fez procurar também homens do governo para apoiar a nossa luta». Contrariando a opinião de Aziz Cury de que os empresários brasilienses não pertencem a nenhum círculo político, o presidente da ACIT diz que já se filiou ao PDS, «pois tenho que defender os interesses da Associação que represento e pouco se consegue quando a gente se coloca contra o governo».

REPRESENTAÇÃO

Segundo José Maria Coelho, os empresários de Taguatinga, representantes de clubes de ser-

viço social, mostraram-se coesos para ajudar na construção dos diretórios dos partidos políticos naquela cidade. «Temos certeza de que a população dará todo o apoio com sua presença nas filas de filiação, como também, se necessário, o apoio financeiro para a consolidação dos diretórios».

Para José Maria, a representação política do DF deve ser a nível de Câmara Federal e Senado, isso porque, segundo ele, existem pontos negativos na formação de outras formas de representação, a exemplo da famosa «gaiola de ouro» da antiga capital da República, onde os representantes do povo ganhavam bem e não faziam nada».

Por outro lado, o presidente da ACIT diz que essa questão de como deve ser ou não a representação política para Brasília deve ser discutida por todos os setores da população, como também através dos diretórios dos partidos que deverão estar formados dentro em breve.